

VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site Folha Web (https://www.folhabv.com.br)	Boa Vista	Política	07/03/2019

Boa Vista/Roraima - 11 de janeiro de 2019

VENHA TRABALHAR COM A GENTE

ASSINE JÁ

FOLHA
DE BOA VISTA

COLUNAS BLOGS CIDADES ESPORTES POLÍCIA POLÍTICA VARIEDADES SAÚDE RÁDIO FOLHA FOLHA DIGITAL FALE CONOSCO

DIZ DEPUTADO

Governo federal está disposto a ajudar Roraima

Por [Folha Web](#)

Em 11/03/2019 às 00:50



‘Não tenho dúvidas de que o presidente vai priorizar as questões que estão impedindo nosso estado de se desenvolver’, diz Jhonatan de Jesus (Foto: Diane Sampaio/Folha BV)

LEO DAUBERMANN

Em entrevista ao programa Agenda da Semana, na Rádio Folha FM 100.3, nesse domingo, 10, o deputado federal Jhonatan de Jesus (PRB) afirmou que o presidente da República, Jair Bolsonaro (PSL), está disposto a ajudar Roraima a acabar com os gargalos que impedem o desenvolvimento do Estado.

“Nós fomos [bancada roraimense] a uma reunião com o presidente. Na ocasião, ele deu voz para todos e se referiu a Roraima como a ‘menina dos olhos de ouro’. Não tenho dúvidas de que ele vai priorizar as questões que estão impedindo nosso Estado de se desenvolver”, disse.

Uma das principais demandas da bancada roraimense é a continuidade das obras de construção do Linhão de Tucuruí, que deve ligar o Estado ao Sistema Nacional. Segundo o parlamentar, trata-se de uma prioridade para o governo federal.

“Já passou pelo Conselho de Segurança Nacional, o presidente já declarou o Linhão de Tucuruí como obra de interesse nacional”, ressaltou.

De acordo com Jhonatan, o presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), general Franklimberg Ribeiro de Freitas, vai se reunir com os Waimiri-Atroari para tentar chegar a um acordo.

“Ninguém quer atropelar a Convenção nº 169 da OIT [Organização Internacional do Trabalho], que faz referência aos povos indígenas. Nós sempre vivemos em harmonia, não é agora que mudaremos nossa postura, mas como o presidente colocou e foi aprovado no conselho, é questão de soberania nacional”, salientou.

Ainda de acordo com Jhonatan, o presidente garantiu que a partir de julho deste ano a obra do Linhão de Tucuruí será reiniciada, só dependendo da licença ambiental.

“O recurso para a obra já existe, o que falta é desenrolar esse trâmite de licenças ambiental e de instalação, quando será necessária a anuência prévia das comunidades indígenas”, completou.

QUESTÃO FUNDIÁRIA – Outro gargalo que impede o desenvolvimento de Roraima é a questão fundiária. De acordo com o parlamentar, o governo federal também está com boa vontade em solucioná-lo.

“Foi montado um núcleo de trabalho, pelo próprio governo federal. Eles já estiveram em Roraima e no prazo de 120 dias vão dar um diagnóstico final de todas as glebas que faltam para poder fazer a anuência prévia completa das áreas”, disse.

Após esse processo, segundo o deputado, o Estado vai estar apto a realizar o georreferenciamento das áreas e iniciar a titularização das terras.

“Nós pedimos, inclusive, eu e o senador Mecias [de Jesus], ao Nabhan Garcia [secretário especial de Assuntos Fundiários] para que o governo mande recursos enquanto as terras ainda são da União para fazer o georreferenciamento, já que o Estado está numa situação complicada financeiramente. Precisamos resolver essa situação o mais rápido possível, só assim conseguiremos desenvolver nosso Estado”, afirmou.

EMENDAS PARLAMENTARES – Conforme Jhonatan de Jesus, a bancada federal (oito deputados e três senadores) tem sido um suporte fundamental para o governo do Estado.

“Nós temos as emendas individuais e as emendas de bancada, além da capacidade de conseguir mais recursos para o Estado, por meio de articulação política. Não adianta o governo tentar caminhar sozinho em Brasília, cometendo os mesmos erros dos gestores passados”, ressaltou.

Ele afirmou que em 2019, o governo de Roraima vai receber mais de R\$ 300 milhões em emendas parlamentares distribuídas nas áreas de saúde, infraestrutura, educação e segurança pública.

“Cerca de 10% do orçamento estadual, os 11 parlamentares garantem ao governo do Estado e em diversas vezes nosso trabalho não é reconhecido. A atuação da bancada federal é de extrema importância para o desenvolvimento de Roraima”, concluiu. (L.D.)

<https://www.folhabv.com.br/noticia/Governo-federal-esta-disposto-a-ajudar-Roraima/50851>

VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site Folha Web (https://www.folhabv.com.br)	Boa Vista	Política	11/03/2019

Boa Vista/Roraima - 11 de janeiro de 2019

VENHA TRABALHAR COM A GENTE

ASSINE JÁ

encontre na folhabv.com.br

FOLHA
DE BOA VISTA

COLUNAS BLOGS CIDADES ESPORTES POLÍCIA POLÍTICA VARIEDADES SAÚDE RÁDIO FOLHA FOLHA DIGITAL FALE CONOSCO

DA UNIÃO PARA RORAIMA

Terras serão transferidas ainda este ano, diz governador

Por [Folha Web](#)

Em 09/03/2019 às 00:50



Há mais de dez anos, governo federal não conclui processo iniciado de transferência de terras da União para o Estado (Foto: Divulgação)

O governador Antonio Denarium (PSL) afirmou em entrevista para a Folha que o governo federal vai resolver as pendências com transferências de terras para o Estado de Roraima ainda este ano.

Ele lembrou que, ainda durante a intervenção, em dezembro de 2018, o governo federal transferiu as glebas do Equador e Ereu para o Estado, que vieram a somar mais de 415 mil hectares, já excluídas as áreas indígenas, projetos de assentamento federal, entre outras, que permanecerão sob o domínio da União.

O governador explicou que solicitou ao governo federal que essa transferência fosse retomada visto que, antes de seu governo, a última gleba que tinha sido transferida para o Estado havia completado dez anos.

“Desde 2009, não foi transferido da União nem um hectare de terra. Recebi quando ainda era interventor as glebas Ereu e Equador. Solicitamos do governo federal a conclusão da transferência de todas as terras, para dar liberdade e a segurança jurídica para todos os produtores da agricultura familiar”, destacou.

Ele contou que recebeu em janeiro uma força-tarefa do Incra que fez o levantamento de todas as demandas das demais glebas que devem ser transferidas para o Estado.

“Eu acredito que no prazo de seis meses todas as terras que estão no nome da União serão transferidas para o Estado, e nós vamos fazer a regularização fundiária dando segurança jurídica para os investidores de Roraima, os produtores e também para poder atrair novos interessados em investir. Esse tem sido um grande foco de nosso governo, a atração de novos investidores”, garantiu.

Denarium destacou a importância do repasse das terras.

“Esse é um passo muito importante para o crescimento da economia do Estado. Com as terras regularizadas, os produtores terão possibilidade de investir em sua atividade, assegurando o desenvolvimento, além de atrair novos investidores para Roraima, com a segurança jurídica das terras”, disse.

O governador afirmou que tem recebido dezenas de produtores de outros Estados querendo vir para Roraima comprar terras, investir e plantar.

“Recebi esta semana quatro produtores do Paraná que estão determinados a comprar terras em Roraima e produzir alimentos aqui. Eles pretendem produzir leite, frutas, carnes e grãos também. E é isso que o Estado de Roraima precisa para crescer e desenvolver.”

Ele ressaltou que paralelo à questão da regularização fundiária Estado é muito importante a regularização ambiental.

“Estamos trabalhando forte para fazer o zoneamento ecológico-econômico do Estado, para que a gente possa aumentar a área produtiva e nossa determinação é fazer o zoneamento até o fim do ano. As licenças ambientais também são prioridade. No ano passado, foram liberadas 65 licenças ambientais e nós, somente agora, no mês de janeiro, já liberamos 120 licenças ambientais. Isso demonstra nosso desejo de fazer o setor primário produtivo trabalhar e produzir”, avaliou.

OUTRAS GLEBAS – Em 2009, Roraima recebeu a transferência de glebas correspondentes aos municípios de Boa Vista, Alto Alegre, Cantá, Bonfim, Mucajaí, Iracema, Caracará e Normandia. Porém, os títulos de doação não tinham o assentimento prévio do CDN, o que impossibilitou a emissão de títulos definitivos nestes municípios, por estarem localizados em faixa de fronteira.

A solicitação do assentimento prévio para essas glebas já se encontra na Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário (Sead), da Casa Civil da Presidência da República.

O governo do Estado aguarda também a finalização do processo de transferência das glebas Tepequém e Amajari, já com o assentimento prévio.

<https://www.folhabv.com.br/noticia/Terras-serao-transferidas-ainda-este-ano--diz-governador/50800>

<https://www.folhabv.com.br/noticia/Construcao-esbarra-na-questao-juridica--diz-especialista/50643>

VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site Folha Web (https://www.folhabv.com.br)	Boa Vista	Política	11/03/2019

Boa Vista/Roraima - 11 de janeiro de 2019

VENHA TRABALHAR COM A GENTE

ASSINE JÁ |

COLUNAS BLOGS CIDADES ESPORTES POLÍCIA POLÍTICA VARIEDADES SAÚDE RÁDIO FOLHA FOLHA DIGITAL FALE CONOSCO

NO AMAZONAS

Deputados participam de audiência sobre Linhão de Tucuruí

Roraima é o único Estado do Brasil excluído do Sistema Interligado Nacional e vive uma insegurança ao depender de energia comprada da Venezuela

Por [Folha Web](#)

Em 09/03/2019 às 00:50



O vice-presidente da Assembleia Legislativa de Roraima, Jânio Xingu, explicou que as tratativas para a audiência se iniciaram no Parlamento Amazônico (Foto: Divulgação)

Uma comitiva formada por 11 deputados estaduais participará de uma audiência pública na Assembleia Legislativa do Amazonas (Aleam) sobre a linha de transmissão de energia entre Roraima e Amazonas, o chamado Linhão de Tucuruí. O evento será realizado nesta segunda-feira (11), a partir das 9h, e busca verificar junto às instituições envolvidas quais os entraves para que as obras sejam iniciadas. O impasse sobre a construção vem desde 2011.

A audiência foi proposta pelo deputado Sinésio Campos (PT-AM), presidente da Comissão de Geodiversidade, Recursos Hídricos, Minas, Gás, Energia e Saneamento da

Alem. Parte do Amazonas está conectado ao Sistema Interligado Nacional (SIN), no entanto, alguns municípios ainda dependem de termoelétricas.

Além dos parlamentares de Roraima, foram convidadas instituições como a Fundação Nacional do Índio (Funai), Agência Nacional de Mineração (ANM), Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Empresa de Pesquisa Energética (EPE), Ministério de Minas e Energia, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Ibama), Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

A comitiva roraimense será formada pelos deputados Jânio Xingu (PSB), Soldado Sampaio (PCdoB), Aurelina Medeiros (Podemos), Ione Pedroso (Solidariedade), Nilton do Sindipol (Patri), Lenir Rodrigues (PPS), Jeferson Alves (PTB), Neto Loureiro (PMB), Chico Mozart (PRP), Betânia Medeiros (PV) e Coronel Chagas (PRTB).

O vice-presidente da Assembleia Legislativa de Roraima, Jânio Xingu, explicou que as tratativas para a audiência se iniciaram no Parlamento Amazônico, grupo de deputados da Amazônia Legal brasileira voltado para defender os interesses econômicos e sociais da região.

O parlamentar ressaltou que esta é uma bandeira de luta antiga dos deputados estaduais, que já se reuniram inclusive com o ex-presidente Michel Temer, com participação à época de deputados federais e senadores, reivindicando o início das obras.

“Vamos levar essa demanda novamente e esperamos tirar frutos disso e sensibilizar as autoridades nacionais para que essa obra se torne realidade, porque já se passaram oito anos e ela nem começou.”

O governo federal afirmou que pretende manter diálogo com as comunidades indígenas afetadas pela construção do Linhão de Tucuruí e que irá transformar a obra em uma questão de "segurança nacional". No entanto, os parlamentares querem garantir a efetivação desta obra, cuja falta tanto prejudica o povo roraimense.

Roraima é o único Estado do Brasil excluído do Sistema Interligado Nacional (SIN) e a população vive uma insegurança energética, pois a maior parte da energia consumida é comprada da Venezuela, que enfrenta uma grave crise econômica e humanitária. O contrato se encerra em 2021, sem garantias de renovação, ainda com o risco de ser interrompido a qualquer momento. Uma pequena parte da energia elétrica local é fornecida por usinas termelétricas, altamente onerosas e poluentes.

<https://www.folhaby.com.br/noticia/Deputados-participam-de-audiencia-sobre-Linhao-de-Tucurui/50801>

VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site Folha Web (https://www.folhabv.com.br)	Boa Vista	Cidade	09/03/2019



ECONOMIA

Indústrias geram mais de oito mil empregos em Roraima

Por [Folha Web](#)

Em 09/03/2019 às 00:25



Setores como construção civil, alimentos e bebidas se destacam, conforme a Fier (Foto: Nilzete Franco/Folha BV)

FABRÍCIO ARAÚJO

A economia de Roraima é sempre ligada a uma dependência do funcionalismo público, mas se engana quem acredita que as indústrias não ajudam a movimentá-la. De acordo com a Federação das Indústrias (Fier), existem, pelo menos, 22 atuando no Estado. A maioria é de micro e pequenas que contribuem para mais de oito mil empregos diretos, conforme o anuário da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

Antes mesmo de Roraima deixar de ser um Território Federal, já havia produção industrial e se destacavam os setores de construção civil, madeireiro, de panificação,

gráficas e confecções. A construção civil se mantém até hoje em posição de relevância, com as maiores taxas de representatividade e crescimento, segundo informações da Fier.

E ainda alavanca outras atividades industriais que compõem a cadeia produtiva, como a fabricação de telhas e tijolos cerâmicos, artefatos e telhas de cimento, fabricação de estruturas e esquadrias metálicas e a fabricação de móveis de madeira e projetados.

O setor de alimentos e bebidas é um sobre os quais a Fier se mostra mais otimista e chega a apostar que os produtos produzidos aqui competem, dentro do mercado local, de igual para igual com produtos de indústrias nacionais.

A indústria madeireira, que possuía posição de destaque, hoje oscila de acordo com a sazonalidade do mercado, mas possui potencial para a produção e a participação de produtos no mercado internacional.

Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), Roraima teve aumento de 43% da área plantada em 2017 em relação a 2016, podendo aumentar a produção proporcionalmente, ultrapassando as 83 mil toneladas, que serão industrializadas para abastecer o mercado local e Amazonas.

“Já conseguimos alterar decretos, promover entendimento e parceria com empresas e órgãos públicos, e contribuir para o aumento da competitividade. Mas, sabemos que ainda há um extenso caminho a ser percorrido para conseguirmos que haja infraestrutura, investimentos, incentivos fiscais e oportunidades maiores para as indústrias instaladas em Boa Vista e no interior. Nosso trabalho continuará intenso neste sentido”, declarou o presidente da Fier, Rivaldo Neves.

ATUANTES– No Estado, fazem parte do rol de atividades a extração e beneficiamento de madeira, construção civil, construção de estradas e terraplenagem, fabricação de alimentos (polpas de frutas, sorvetes, massas congeladas, pães e biscoitos, doces e geleias, refeições congeladas, goma de tapioca, iogurtes, queijos etc...), fabricação de bebidas (água mineral, refrigerantes, cervejas e sucos), de móveis (projetados ou não, portas, janelas, aduelas).

Também há fabricação de rações para animais; reparação de veículos, confecções, gráficas, artesanato, energia solar, fabricação de joias, beneficiamento de grãos, fabricação de produtos de limpeza, de tintas; de telhas e tijolos de cerâmica; de artefatos de cimento; extração mineral; beneficiamento de vidros; serralherias e estruturas metálicas.

<https://www.folhabv.com.br/noticia/Industrias-geram-mais-de-oito-mil-empregos-em-Roraima/50790>

VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site Folha Web (https://opinioao.estadao.com.br)	São Paulo	Opinião	11/03/2019

Agricultura mais produtiva

Entre 1975 e 2017, a produção brasileira de grãos passou de 40,6 milhões de toneladas para 237,8 milhões de toneladas, o que corresponde a um aumento de 486% em 42 anos

Notas & Informações, O Estado de S.Paulo

09 de março de 2019 | 03h00

Acompanhando a notável expansão da produção agrícola nas últimas décadas – num período de pouco mais de 40 anos, a produção de grãos cresceu quase seis vezes –, a produtividade da agropecuária brasileira aumentou em média 3,43% ao ano. Em período mais recente, o crescimento da produtividade alcançou 3,8% ao ano, bem acima do registrado pela agricultura norte-americana, sempre mencionada como exemplo de eficiência, que foi de 1,38% ao ano no período considerado.

Um conjunto de fatores impulsionou a modernização e os ganhos da agropecuária. Entre eles estão a disponibilidade de crédito, o aumento de investimentos, a adoção de novos sistemas de produção, a abertura de mercados no exterior para a produção nacional e a adoção de políticas adequadas para o setor, como destaca o estudo Produtividade da Agricultura Brasileira – Algumas Atualizações, elaborado pela Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Entre 1975 e 2017, a produção brasileira de grãos passou de 40,6 milhões de toneladas para 237,8 milhões de toneladas, o que corresponde a um

aumento de 486% em 42 anos. Além desse expressivo ganho da produção, teve forte contribuição para a melhoria da renda dos produtores a diversificação dos produtos, com a inclusão de itens de maior valor agregado. Entre estes, o estudo do Mapa menciona carnes, frutas, produtos do setor sucroalcooleiro e grãos.

A produção de carne bovina, por exemplo, passou de 1,8 milhão para 7,7 milhões de toneladas; a de carne suína, de 500 mil para 3,8 milhões de toneladas; e a de frango, de 373 mil para 13,6 milhões de toneladas. Além de melhorar a renda do campo, essa diversificação também contribuiu para aumentar a produtividade.

O período abrangido pelo estudo começa num ano que boa parte dos produtores de dois dos principais Estados agrícolas, como Paraná e São Paulo, não esquece. Foi o ano da segunda pior geada registrada nesses Estados (a pior ocorreu em junho de 1918). Em julho de 1975, a geada negra – muito mais danosa do que a branca, pois queima também a seiva da planta – prejudicou duramente as plantações de café em São Paulo e praticamente dizimou as do Paraná. Especialmente neste Estado, o resultado foi uma diversificação forçada da produção e a busca de novas áreas e culturas para o plantio. Isso pode ter contribuído para intensificar a diversificação que já estava em curso.

Há uma expressiva mudança no peso dos diferentes produtos na composição da produção agrícola. No período considerado, aumentou de maneira acentuada a quantidade produzida e melhorou a qualidade de produtos como soja, milho, cana-de-açúcar, laranja, uva, tomate e leite, entre outros.

Dos fatores que influem na produtividade, o estudo do Mapa considera o pessoal ocupado, a terra e três itens que compõem o capital (tratores, fertilizantes e defensivos). Uma das características da evolução da agricultura brasileira nas últimas décadas é a forte tendência de redução do pessoal ocupado e da área plantada. Entre 1985 e 2017, a agricultura dispensou o trabalho de 8,4 milhões de pessoas. O resultado é o aumento expressivo da produtividade desses dois fatores. O crescimento anual da produtividade do trabalho aferido pelo estudo do Mapa foi de 4,23% ao ano, e o da terra, de 3,83% ao ano no período considerado. Produz-se mais com menos gente e menos terra.

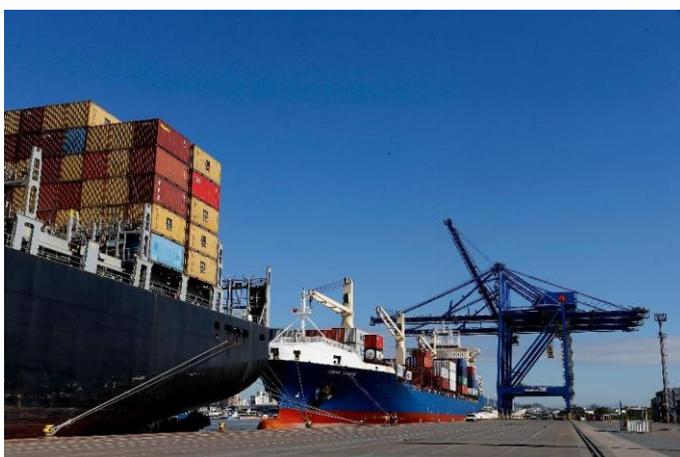
Observe-se que, além da diminuição do pessoal ocupado, também deve ter contribuído e de maneira expressiva para o aumento da produtividade do fator trabalho a melhoria da qualificação do pessoal ocupado na agricultura. Profissionais mais preparados são necessários para a utilização mais intensa de equipamentos como tratores e colheitadeiras, que igualmente contribuem para elevar a eficiência da agricultura. O crescimento da produtividade de dois itens que compõem o índice de capital, defensivos e fertilizantes, deve-se não tanto ao aumento da quantidade desses fatores, mas à melhoria da qualidade dos insumos, diz o estudo.

<https://opinio.estado.com.br/noticias/notas-e-informacoes.agricultura-mais-produtiva,70002748543>

VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site Folha Web (https://www.gazetadopovo.com.br)	Brasil	Economia	11/03/2019

"COMÉRCIO EXTERIOR"

Superávit na balança comercial traz fantasma da falta de contêineres
Produtores de rocha do Ceará e do Espírito Santo e cafeicultores já enfrentaram problema devido ao descompasso entre as exportações e as importações"



"Volta e meia, o problema se repete em algum canto no Brasil: dificuldades para embarcar cargas para exportação. O motivo: falta de contêineres, falta de linhas de navegação ou até mesmo de espaços nos navios. Um dos últimos segmentos a sentir esse problema foram os exportadores de granito do Ceará. "Ficamos sem local para estocar a produção em dezembro", diz Davi Silveira, diretor comercial da Granitos S.A., de Caucaia."

"Cargas chegaram a partir com até um mês de atraso. A situação só melhorou em janeiro porque é entressafra para os produtores de frutas, com quem os exportadores de granito disputam espaço nas embarcações. A empresa vende seus produtos para países como Estados Unidos, China, Itália, Polônia e Reino Unido."

"A situação já se normalizou para Silveira. Mas ele já projeta que os problemas voltarão no segundo semestre, quando começar a safra de frutas. "E não há nada o que fazer", lamenta. Segundo ele, produtores de rochas ornamentais também enfrentaram o problema no Espírito Santo. O motivo é que saem muito mais contêineres carregados do Brasil do que entram."

A Maersk, uma das maiores operadoras logísticas do mundo, reconhece o problema da falta de contêineres. A justificativa é de que as importações não conseguem acompanhar o ritmo das exportações. No ano passado, o Brasil importou US\$ 181,2 bilhões, o melhor resultado em quatro

anos, mas, mesmo assim, o mesmo nível de 2010. E exportou US\$ 239,9 bilhões, 10,2% a mais do que em 2017. É o maior desempenho desde 2014.

powered by Rubicon Project

Uma das alternativas que a empresa tem encontrado, segundo o executivo, é trazer contêineres vazios da China, encarecendo ainda mais o custo do transporte. "É um desafio fechar essa conta", destaca Matias Concha, gerente de produto da Costa Leste da Maersk.

Outro segmento que sentiu o problema foi a cafeicultura. O Brasil é o maior exportador mundial. No ano passado, as exportações de café caíram 5,3%, segundo a Secretaria de Comércio Exterior. Os resultados poderiam ser melhores, caso as empresas que atuam no setor não tivessem dificuldades para exportar por causa da falta de contêineres e de lugar nos navios, apontou o Conselho dos Exportadores de Café (Cecafe) à agência de notícias Reuters.

O consultor de logística da Confederação Nacional da Agricultura (CNA), Luiz Antônio Fayet, disse que este problema é estrutural e não deverá ser resolvido no curto prazo. "A gente traz contêineres vazios e saem cheios. É um problema típico de um país que exporta muito."

"E esse cenário não deve mudar nos próximos anos, porque os superávits na balança comercial tendem a continuar. O Relatório Focus, uma pesquisa feita pelo Banco Central com bancos e corretoras, projeta que a diferença entre exportações e importações chegará a US\$ 51 bilhões neste ano. E as projeções indicam, até 2022, superávits entre US\$ 46 e US\$ 50 bilhões.

Os problemas na infraestrutura brasileira evitam que o problema seja maior. "Só não ultrapassamos os Estados Unidos por causa disso", diz Fayet. Segundo o consultor, o agronegócio, um dos principais carros chefe das exportações brasileiras, poderia ter melhores resultados no mercado internacional se não fossem as deficiências na logística de escoamento da produção."

<https://www.gazetadopovo.com.br/economia/superavit-na-balanca-comercial-traz-fantasma-da-falta-de-conteineres-e91rr71wzf2fbp14kx2u9nkik/>